

Características e lacunas da ciência cidadã: leituras e propostas de ação a partir de revistas científicas especializadas em Comunicação de Ciência

A promoção do diálogo entre os cientistas e a sociedade tem sido apontada como um caminho para fortalecer a confiança pública (Silva et al., 2022). Neste contexto, ganha especial destaque a ideia de “ciência cidadã”. Cunhado nos anos 1990 por Alan Irwin, o conceito “evoluiu de forma a melhor incorporar as perspectivas participatórias que têm vindo a ganhar terreno nas últimas décadas” (Silva et al., 2022, p. 8).

Incluindo desde práticas de recolha até à coprodução (Gascoigne et al., 2022), este ainda é um movimento em construção e à procura de reconhecimento nas mais diversas áreas, encontrando-se, muitas vezes, associado a projetos de natureza local (Silva et al., 2022). Assim, reconhecendo a importância do conhecimento situado e a necessidade de promover o envolvimento do público na ciência, nesta comunicação pretende-se caracterizar este movimento a partir de revistas especializadas.

Para a seleção das revistas em estudo, consideram-se as revistas de Ciências Sociais do índice Scimago que incluem no seu âmbito a interseção entre comunicação e ciência, enquadrando-se, assim, de modo particular dos interesses do público-alvo do congresso Scicom. Assim, da lista total de 8760 publicações, consideram-se, neste estudo, quatro: *Journal of Science Communication*, *Iberoamerican Journal of Science Measurement and Communication*, *Public Understanding of Science* e *Science Communication*.

Apenas são incluídos na amostra trabalhos sobre ciência cidadã. Para procurar acautelar este critério, são somente incluídos artigos científicos com a palavra-chave “citizen science”, recolhidos a partir da pesquisa nos arquivos de cada revista. No total, são 77 os artigos em análise. Através de uma análise de conteúdo do texto integral, pretende-se caracterizar este movimento, procurando identificar as problemáticas/áreas em destaque, os contextos geográficos, as populações envolvidas, os níveis de participação e os resultados destas experiências. Uma análise preliminar dos dados aponta para a integração de cidadãos anónimos, sobretudo adultos, em áreas ligadas às ciências naturais e ambiente, de autores do Hemisfério Norte, onde os participantes tendem a interagir com o processo científico especialmente na recolha de dados.

Espera-se que estes resultados possam contribuir para a discussão do impacto de diferentes estratégias de envolvimento dos cidadãos no processo científico, informação que se poderá colocar ao serviço do desenvolvimento de práticas de aproximação da ciência à sociedade. A identificação das características e, consequentemente, de lacunas do movimento serve também de reflexão sobre os possíveis caminhos a seguir pelos comunicadores/as de ciência na construção dos seus projetos de ciência cidadã.